ANO 11.º — Sexta-feira, 23 de Agosto de 1918 — Numero 538

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## Logicos resultados

O caso extraordinario ocorrido na estação do Caminho de Ferro de Vila Nova de Gaia, onde um grupo de cem empregados de várias categorias, espancou brutalmente os passageiros dum comboio, não respeitando senhoras e creanças, alarmou o país e provocou a mais formal condemnação de quantos se admiram ainda deste e de outros factos que se lhe hão-de seguir, consequencia fatal e logica do desvario e dos desmandos que a paixão sectaria de alguma imprensa ha anos a esta parte vem advogando e propagando.

Tem sido uma verdadeira demolição o que numa aterradora, apaixonada e perigosa persistencia, se tem espalhado entre a população do país.

Aplaudindo os maiores excessos e criminosos actos, quando eles partem dos amigos e correligionarios; justificando e até ampliando referencias e ataques pessoais aos que não enfileiram a seu lado; atribuindo o cometimento de actos, os mias baixos e indignos, áqueles que, pela sua categoria e intelectualidade, tem superintendido ou pódem vir a superintender nos negocios públicos; envenenando as melhores intenções; desrespeitando, da fórma mais grosseira, mais indigna, os ministros, altos funcionarios e até o chefe do Estado, como presentemente se está indecorosamente fazendo, tudo isto tem sido uma escóla das mais perigosas, das mais demolidoras e imorais que se encontra estabelecida em Portugal.

Dentre uma população ignorante, e, ainda no meio—e aí é que está o perigo—dumas determinadas camadas sociaes, que se julgam e consideram capazes de resolver todos os problemas da publica governação e discutir as mais transcendentes questões, camadas que tem apenas o fetchismo a guia-las e a desorientação de doutrinas a ensandece-las, essa propaganda demolidora, irrequieta, leviana, deve fatalmente produzir os seus resultados.

O caso de Vila Nova de Gaia é já um deles, e, claro, sem contar com o deploravel factor, talvez o mais perigoso incentivo para o cometimento de todos os actos de violencia e agrávo: a protecção dos dirigentes dos partidos a que pertençam os autores das desordens!

Ou no poder ou na oposição, esperar-se-ha a ocasião oportuna para que o discolo seja absolvido, seja até galardoado e distinguido.

E' o que estamos a vêr desde o inicio dessa desgraçada acção politica—de todos os partidos—que só tem trazido o descredito, a inquietação e a imoralidade publicas.

Francamente: não serão horas ainda de ter juizo?

## EXCURSÃO DE COIMBRA

Promovida pela *Sociedade de Instrucção e Recreio 2 de Setembro*, fundada em 1912 e que conta grande numero de associados, está-se preparando na cidade do Mondego uma nova excursão que nos deverá visitar no dia primeiro do mez proximo, constando-nos que é já enorme o numero de bilhetes para ela requesitados.

A's associações locaes compete solidarisarem-se, talvez, para o efeito de, condignamente, serem recebidos os nossos hospedes, atendendo á simpatia que desde ha muito liga as duas terras por inquebrantaveis laços de mutua estima.

## Governador civil

O *Diario do Govêrno* insere o decreto da demissão do snr. dr. Vasco de Quevedo de governador civil de Aveiro.

Como amantes entusiasticos do progresso desta linda terra, tão digna de melhor sorte, não podemos deixar de distinguir s. ex.ª que desde que assumiu a chefia do distrito se empenhou, por todas as fórmas, pelo desenvolvimento dele com infatigavel dedicação e nunca desmentida bôa vontade.

Caracter lidimo, possuidor de uma fina educação, politico na acção mais correcta e comodida da palavra, o snr. dr. Vasco de Quevedo deixa o seu cargo sem um atrito entre até aqueles que nunca souberam medir qualidades e pessoas.

Dissolvidas as câmaras, s. ex.ª para não entravar a execução do programa camarario, de ido á iniciativa do nosso distinto conterraneo, dr. Lourenço Peixinho, nomeou-o, assim como os membros da antiga comissão executiva, para a actual Comissão Administrativa, com o aplauso do concelho, que acima da mesquinha e fanatica politiquice coloca os interesses e progressos locaes.

O snr. dr. Vasco de Quevedo foi o mais devotado auxiliar, junto dos ministerios, na obtenção de tudo quanto se tornou indispensavel para o inicio das obras em prespectiva, e, devido á sua valiosa intervenção, por ventura tais obras tão cêdo tiveram principio.

A recusa da demissão pedida pela Comissão Administrativa é talvez o seu ultimo acto de administração, que fecha com chave de ouro, e que Aveiro, por certo, registará devidamente nos anaes da sua historia contemporanea.

Saudando s. ex.ª no momento em que ao *Democrata* vem apresentar as suas despedidas, fazemos votos pelas felicidades a que lhe dá jus a sua alta concepção, a sua gerarquia e o seu patriotico civismo.

No mesmo jornal vem a nomeação do sr. Custodio Alberto de Oliveira, coronel de cavalaria, para o desempenho daquelas funções.

O sr. Oliveira, que ha bastantes anos reside na cidade de Aveiro, a ela certamente se sentirá ligado por laços de simpatia que no alto exercicio do seu novo cargo poderá transformar em alguma coisa de proveitoso e palpavel.

Cumprimentâmos s. ex.ª.

## PELA IMPRENSA

### "A Montanha"

Saíu o n.º 63 de *A Montanha para as Crianças*, ilustrada, pelo que estas tiveram um alegrão ao vê-la resurgir dos escombros em que esteve sepultada depois do atentado dos sicarios.

Traz magnificas gravuras e excelente texto por onde se conclue que deve ter assegurada uma enorme leitura.



## Indignações

O *Camaleão* vem ha tempos a esta parte tão indignado, tão indignado que, francamente, não sabemos como hajam creaturas que resistam a tanto!

Porque—abobora—todos sabemos o que póde resultar duma indignação assim tão profunda e prolongada...

Homens de principios, caracteres sem a mais leve mancha, puritanos exemplares, cultivando desde os seus primeiros dias o caminho mais alevantadamente patriotico e bonrado, é natural, é logico, que se indignem, mas se indignem muito com toda esta situação na qual, por enquanto, não têm podido colaborar os *ilustres homens publicos* da familia, toda autentica democratica, cuja preocupação é justamente blasonar da sua aristocratica gerarquia!

Democratas, aristocratas, republicanos, monarquicos, católicos, livres-pensadores—esta baralha de sentimentos e de ideias encontrou sempre uaquelas grandes figuras toda a explicação [e] justificação, e antes assim, para bem de todos nós e alegria de *la huerta*...

Por o muito que, como a todos nós sucede, queremos a tão conspicuos patriotas, fazemos votos para que surjam *melhores dias* que tendam a apagar aquela indignação, transformando a em prazer, contentamento, delicioso regosijo...

Mas quando será isso?

## O NOSSO DIRECTOR

Por cartas e bilhetes, os de mais longe, e pessoalmente os de ao pé da porta, teem sido inumeros os amigos do nosso director que procuram saber do seu estado de saude e ao mesmo tempo das causas que déram origem á enfermidade de que lhe resultou a perda da viata dum dos olhos.

Agradecendo, em nome dele, todas as próvas de inequivoca estima que ha recebido no critico momento que atravessa, e que tanto o teem sensibilisado, cumprimos tambem o dever de levar ao conhecimento de quantos se interessam por a sua saude, que, não obstante se achar distanciado duma cura radical, pois ainda nada vê, ainda nada distingue, sem que os especialistas, os mais distintos e abalisados, diagnostiquem com precisão, se encontra, todavía, melhor, visto terem desaparecido as dôres e assim mais facilmente poder dedicar-se aos trabalhos quotidianos que o assoberbam obrigado pelas circunstancias da vida.

E mais nada tão pouco Arnaldo Ribeiro gosta que o jornal trate de assuntos que particularmente lhe digam respeito.

## O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

## CALOR

Se não ha memoria duma estiagem tão prolongada como aquela que vimos suportando ha perto dum ano, com o calôr sucéde outro tanto e sem que se veja geito disto levar volta. Os ultimos dias teem sido ardentisssimos pelo que umas gotas de agua, quando mais não fôsse, para refrescar, sería como que o maná da lenda caído do céo aos trambulhões.

Mas sério, sério: não haverá lá chuva no baralho?...

## INTRIGA

No *orgão do P. R. P. em Aveiro*, de que é testa de ferro um tipo condenado pelo tribunal da comarca a repôr avultada quantia no cofre duma irmandade, donde foi necessario sacudi-lo por essa e outras irregularidades comprovadas, apareceu na semana preterita uma pequena local que, pelos intuitos que revéla, se vê logo ter sido redigida por um dos mais infimos caracteres da seita demagogica, que tanto póde ser o testa de ferro como algum dos companheiros nas *malas artes* em que se tem evidenciado.

Muito se deve ter rido Beja da Silva com a estulta, a tola pretenção da fatocagem, que, para nada lhe faltar, até da intriga lança mão para dar maior lustre ao partido!

Mas nada conseguem, coitados! Porque entre pestoas que se présam parece-nos que as mais eloquentes manifestações de sentimento são aquelas que se sentem e não se exteriorisam...

Ou não?

## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

## ESPANCAMEETOS

No Porto voltaram a ser espancados, desta vez com maior violencia, os presos politicos que se encontravam no Aljube arguidos de conspirarem ou não serem adeptos da Republica *nova*.

E assim se vai cumprindo um dos pontos do programa com que a célebre *Junta de Salvação Pública* se propõe auxiliar a pacificação da familia portuguêsa.

Mas que pacificação!...

## UMA ROMARIA...

Tem sido verdadeiramente extraordinario o movimento na cidade, onde de todos os pontos e por todas as vias de comunicação, tem afluido centenas de milhares de pessoas.

Ha muitos dias que em frente do palacete em que actualmente se acha instalado, entre nós, o ex-ministro da instrucção, sr. Barbosa de Magalhães, é absolutamente impossivel o trausito, tal a quantidade de gente que ali aguarda a vez para apresentar as suas homenagens ao *ilustre homem publico*, a quem a Republica tanto deve, não só pelos resultados benéficos quo para ela tem vindo provenientes da segura orientação politica do *grande estadista*, mas ainda pelo renome justificadamente conquistado em todo o orbe terraqueo.

Republicano quasi do tempo do Marreca Junior, visto que o senior era mais velho, democrata de antes quebrar que torcer, a sua acção dentro das instituições tem sido tão transcendente que nunca a ela aludimos que nos não vejâmos forçados a chorar *como num dia de sol a chover!*...

Não está mais nas nossas... mãos, ou nos nossos olhos... como quizerem.

Declinando, como é de esperar, a notavel aglomeração junto do palacio de s. ex.ª, procuraremos tambem ter ensejo de ir abraçar o homem que neste momento é uma das maiores esperanças e o mais robusto esteio do futuro govêrno democratico.

A hora da justiça hade chegar, olé!

## INTERESSES CONCELHÍOS

### A comissão administrativa do municipio apresenta o seu pedido de demissão ao mesmo tempo que requer um minucioso inquerito á sua gerencia

Com verdadeira surprêsa nossa trouxe nos, no sabado, alguem que, de alma e coração, segue a politica de engrandecimento da nossa terra, unica que o apaixona, a copia do seguinte oficio, que, de bôa fonte, sabia ter dado entrada no govêrno civil, dirigido á autoridade superior do distrito:

*Aveiro, 17 de Agosto de 1918.*

*Il.mo Ex.mo Senhor*

*Temos a henra de depôr nas mãos de V. Ex.ª, o mandato que imerecidamente nos confiou, para a administração da Câmara Municipal de Aveiro.*

*Tendo procurado, quanto em nós podémos, desempenhar, a bem do concelho, as atribuições que nos foram conferidas, afirmâmos a V. Ex.ª a nossa consideração e respeito. E porque ao nosso bom nome e reputação convem que se inquira imediata e rigorosamente da fórma porque exercemos esse mandato, para que se possa dizer e V. Ex.ª possa saber da isenção, ou das irregularidades com que procedemos, insistentemente pedimos a V. Ex.ª se digne ordenar que todos os nossos actos sofram o mais minucioso exame e detalhada investigação, por homens da mais sólida reputação e que sejam unanimemente reconhecidos como justos e imparciais.*

*Digne se V. Ex.ª aceitar os protestos da mais alta consideração.*

*Saude e Fraternidade.*

E o portador deste documento mostrava-se alarmado. E não só isso como ainda, atravéz da sua natural placidez, deixava transparecer assomos de revolta, crispações de indignação, que não pôde conter, caíndo a fundo sobre os que julga responsaveis pelo gesto, aliás precipitado, do sr. dr. Lourenço Peixinho, afastando-se do logar onde tão necessario é um homem da sua envergadura moral, com a sua actividade e o desejo de ser ntil á terra que lhe foi berço, só porque meia duzia de insignificantes, de inergumenos, de quadrilheiros, sem nada que os recomende a não ser a desfaçatez com que pretendem passar por sapientissimos *doutores*, se lembraram de o abocanhar, pondo em duvida as suas sãs intenções e, o que é mais, a sua reputação de administrador zeloso, de desinteressado propugnador dos melhoramentos publicos.

Tem razão. O amigo, o aveirense que até nós veio com a nova de que a Comissão Municipal havia deposto nas mãos do snr. governador civil o seu mandato, tem razão.

Pois quem ha aí que se não sinta indignado deante da campanha que o faccioso orgão da patrulha demagogica, inspirado nos antigos processos dos tartufos da Vera-Cruz, vem fazendo, de mistura com tôrpes insinuações ao caracter do sr. dr. Lourenço Peixinho, em especial, e em geral ao

grupo que o acompanha e auxilia? Qual será o aveirense que se não sinta vexado por haver quem ouse atirar punhados de lama putrida, amassada nas alfurjas onde tudo que não tenha o carimbo, a marca da *fabrica*, se perverte intencionalmente, com o manifesto desejo de ferir, de vexar, de deprimir, de aniquilar? Só de degenerados. Só de gente para quem o brio nunca passou duma palavra vã, para quem a honra póde ser tudo menos a virtude que eleva o possuidor desse grande sentimento, tornando-o querido, respeitado, amado entre os que o rodeiam, que com ele privam e dele esperam qualquer coisa que a todos seja util, a todos interesse, numa palavra, a todos aproveite.

O snr. dr. Lourenço Peixinho, temo-lo dito nesta folha por mais duma vez, é crédor da nossa simpatia porque desde a sua entrada para a provedoria da Misericordia se revelou um empreendedor moderno,de rara tenacidade e energia capaz de arrancar do marasmo em que viamos mergulhada, a cidade, que por tantos titulos é digna de acompanhar o progresso em todas as suas modalidades com tanto que com isso se engrandeça e atinja, na corografia, o logar de destaque a que tem incontestavel direito. Por isso tambem fômos dos primeiros a aplaudir a sua entrada para o municipio, a impôr o seu nome como uma garantia para o futuro da nossa terra.

E lá estava. A contento de toda a cidade, a contento de todo o concelho, lá estava. Os proprios que hoje lhe ladram, se não rejubilaram com a sua eleição, pelo menos fingiram. Tudo muito bem. Mas vai senão quando—tudo muito mal!—e por parte de quem? Precisamente daqueles que deviam meter uma rolha na bôca, olhando para o que fizeram os correligionarios durante o tempo que, por infelicidade nossa, se sentaram nas cadeiras municipais. Ah! diabos...

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

Tenhâmos, porêm, fé. O abandalhamento de uns não devia ter servido para que os outros tambem se abandalhassem.

A questão está posta: o sr. dr. Lourenço Peixinho, em face do que tem vindo a publico sob a responsabilidade moral—moral, notem bem—do célebre democratico e catolico militante emquanto o não fizeram repôr o *miolo* no cofre da irmandade que o teve por presidente, secretário, tesoureiro e vogal, tudo ao mesmo tempo, pediu a sua exoneração e conjuntamente um inquerito á sua gerencia. O sr. governador civil, dizem nos, deferiu a segunda parte, mantendo suspensa a primeira. Andou como devia, procedeu com correcção. O resto vêr-se-á dentro de curto praso. E então Aveiro hade ter ensejo de se pronunciar em ultima instancia, logo que se saiba de que lado está a verdade, para edificação das gentes e conhecimento completo dos que se acham dispostos a auxiliar, com lealdade, a obra fecunda empreendida por um dos seus mais dilectos filhos, a quem já deve, além doutros, o importantissimo melhoramento que vai do jardim ao hospital.

Ou muito nos enganâmos.



# Não se passa disto

—==(*)==—

O sr. Celorico Gil, que era um antigo devoto do evolucionismo, produzindo por toda a parte discursos mirabolantes, com ameaças tremendas e directas, prégando tambem a necessidade da liquidação de todos os homens publicos, excepção feita ao snr. Antonio José de Almeida, era considerado, tido e havido como um lunatico sem outro valor mais do que aquele que poderiam ter os seus devaneios furibundos e as suas peregrinas teorias.

Chegou a declarar num comicio, em Viana do Castelo, se nos não falha a memoria, que se não houvesse um homem capaz de liquidar o snr. Afonso Costa, seria ele que lhe cravaria em cheio, no coração, o punhal vingador da Patria vilipendiada e ofendida!

Faz se a revolução—elas são tantas, graças ao Senhor!—de 5 de Dezembro, o nosso Gil desaparece, para o que teria tido as suas razões, mas depois volta, e o que é das melhores, volta eleito deputado governamental!

Até aqui o sr. Gil era... o snr. Gil, sem alteração de especie alguma.

Porêm, no numero da *Manhã*, correspondente a segunda-feira ultima, vem estampada uma entrevista havida com o sr. Celorico e nela são reproduzidas as mais gráves e as mais tremendas acusações á atual situação.

Entre outras, o sr. Gil diz isto: *o governo acaba de proíbir a exportação da alfarroba e pensa proibir tambem a da amendoa e a do figo. Os comerciantes que se dedicam á exportação de esses frutos deixam de os comprar. Dá-se a baixa. Uma importante casa comercial de Lisboa, aproveitando-se dessa baixa, compra esses frutos e,como ligada a essa casa comercial se encontram membros do Conselho Economico,ela facilmente obterá a autorisação para os exportar, o que lhe deve dar um lucro aproximado de 20:000 contos!*

Esta e outras declarações que a *Manhã* regista, deram logo fóros ao seu autor, o sr. Gil, de uma das primeiras notabilidades politicas e intelectuais do país!

O que o sr. Gil tinha conseguido na opinião dos adversarios e até mesmo de bastantes amigos politicos seus, como inconsciente, desequilibrado e impulsivo, logo desapareceu para que seja agora julgado um autentico iluminado e autorisado mentor da publica governação!

Agora sim, agora é que o snr. Gil é um autentico salvador a reunir a tantos outros que só cá fóra acham e tem remedio para tudo aquilo que não remedeiam enquanto estão nas condições de o fazer.

Mas vâmos ao caso: quando esta negra narrativa arripiava as carnes do todo o bom patriota por esse país fóra, eis que até na imprensa, que não é afecta ao dezembrismo, deparámos com o seguinte:

*No Algarve tambem se levantam protestos e se reclamam providencias a proposito da medida governativa que proíbiu—temporariamente, é claro—a exportação da alfarroba, uma das grandes riquezas da provincia. Parece que os motivos de tal proibição ainda não foram claramente expostos, mas, ao que parece, ligam se a compromissos de ordem internacional e que é preciso observar. Ouvimos que a alfarroba será exportada, sem maior sacrificio para os cultivadores e exportadores, mas na devida altura, porque os interesses do país assim o exigem e o Estado se reserva marcar o destino á mercadoria e a ocasião asada para a sua saida.*

E a isto ficou reduzida, como por certo todas as outras anunciadas imoralidades, a grande e gráve denuncia feita!

Por este andar, no conceito dos admiradores de agora, o sr. Gil voltará a merecer as classificações que em tempos idos tanto o distinguiram...

E não se passa disto!

# Varejos

Por uns individuos que se diziam fiscaes da repartição de subsistencias de Lisboa fôram, nesta cidade, revistados alguns estabelecimentos comerciaes e levantados alguns autos que consta não poderem ter seguimento por os preços dos géneros terem sido marcados de acordo com a autoridade.

Será assim?



# Notas mundanas

*Desde o principio do mês que se encontra em Mira, sua terra natal, de visita a sua veneranda mãe, uma santa velhinha que de todos é estimada pelas excelsas virtudes que lhe aureolam a existencia, e a seus irmãos, o nosso velho e muito querido amigo Artur Vieira de Carvalho, distinto farmaceutico em Lisboa.*

*Na impossibilidade de lhe irmos pessoalmente dar um abraço, daqui lho transmitimos, estimando que os poucos dias de permanencia junto dos que lhe são cáros lhe decorram ininterruptamente felizes.*

*—De visita ao nosso director, de quem é igualmente um amigo dos mais intimos, esteve na segunda-feira nesta cidade o sr. dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro, atual delegado do Procurador da Republica em Bragança.*

*Seguiu no mesmo dia á noite para o sul.*

*—A veranear com sua familia acha-se em Espinho o sr. Abel Augusto de Pinho, antigo vereador municipal.*

*—Partiu para o Pinheiro da Bemposta onde conta passar as férias grandes, o ilustrado professor do liceu, sr. José Pereira Tavares, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.*

*—Tambem com sua esposa chegou a Ilhavo o digno escrivão de direito em Vieira do Minho, sr. Antonio dos Santos Victor, que, na fórma do costume, irá passar o mês de Setembro á Costa Nova.*

*—Nesta praia encontra se desde os primeiros dias de Agosto com sua familia, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão, que durante alguns anos geriu proficientemente, como directora, a secção feminina do Asilo-Escola Distrital.*

*—Foi para Vizéla a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.*

*—Acha-se restabelecido, com o que devéras nos congratulâmos, o sr. Pompeu de Mélo Cardoso, distinto aluno da Universidade de Coimbra.*

*—De volta ao front deixou esta cidade, onde ha muitos anos reside com sua familia, o coronel de infanteria, sr. José Domingues Peres, que têve a gentilêsa de enviar a este jornal as suas despedidas.*

*Reconhecidos e que a vitória final dos aliados se não faça esperar para que o possâmos abraçar no regresso definitivo.*

*—Vindo de França, para onde partira encorporado no regimento de infanteria 24, chegou doente á sua casa de Estarreja, o distinto violinista Manuel Caládo, que tantas horas de prazer nos proporcionou durante a sua estada entre nós.*

*Estimâmos o seu pronto restabelecimento.*

*—De Oliveira de Azemeis partiu para os Cucos o acreditado negociante, sr. Francisco Ferreira Landureza.*



# Caveira de burro

—==(*)==—

No ano findo a imprensa local, quasi que na sua totalidade, protestou contra as dificuldades de toda a especie que se notou no desempenho do serviço telegrafo-postal desta cidade, originadas na deficiencia do edificio onde esses serviços se realisam. Aquilo é uma autentica vergonha e só aqui, nesta Veneza—como enfaticamente os que.menos por ela tem feito, costumam chamar-lhe—é que se tolera.

Basta que se diga que a parte reservada ao publico é um corredor com um metro de largo por tres de comprido! Os empregados não teem ar, não teem luz, mas em compensação teem uma atmosfera que respiram de manhã até á noite, que desbanca todas quantas se possam crear na mais imunda e infecta cloaca publica. Os clamores da imprensa chegaram ás instancias superiores, pensando-se em adquirir o edificio onde estava estabelecida a Escola Fernando Caldeira, quasi em frente do mercado. Bela casa e melhor local, o seu proprietario, porêm, antes de ultimar o contracto quiz entender-se com o ministro da instrucção que teria, por certo, preferencia se quizesse adquiri-lo para a continuação da escola.

Ora o ministro da instrucção era nesse tempo, o snr. Barbosa de Magalhães, que, está claro, foi logo dizendo ao snr. Rocha que a casa seria comprada por o Estado, afirmativa que foi acompanhada, com várias referencias a um largo plano de reformas, a ponto de serem interrompidas todas as projectadas negociações anteriores, e o correio continuou e continua na mesma montureira, autentica vergonha para esta terra.

Isto vem a proposito duma noticia qoe vimos uos jornaes, assim redigida:

*Faro, 18—O Algarve* publicou hoje a noticia de ter o Estado adquirido o palacio real de Alportel, para nele instalar todos os serviços telegrafo-postais, melheramenro muito importante para esta cidade, que a tal tinha direito quer pela importancia da sua estação, quer pelo estado vergonhoso em que a actual se encontra.

Para Aveiro, para a *Veneza lusitana*...

Mas que querem, se o sr. Barbosa de Magalhães não está no Poder?



# O "raid,, aereo

—==(*)==—

Sempre tivemos ensejo de vêr no domingo a primeira *aterrissage*, levada a efeito nesta cidade, dum biplano que, de Vila Nova da Rainha, se dirigia a Viana do Castelo, pilotado por o alferes, snr. Romeu de Avila Duro, trazendo como observador, o alferes de lanceiros 2, sr. Alvaro Herculano da Cunha.

Eram 10 horas e 15 minutos quando apareceu, subitamente, do lado do sul, o aparelho, que, cinco minutos depois, pousava num largo campo escolhido para esse fim, á margem da estrada da Malhada, por traz do *chalet* da familia Cardoso.

A primeira tentativa para a *aterrissage* falhou, pois por pouco não foi apanhado um numeroso grupo de pessoas que estava na estrada, algumas das quais se tiveram de lançar ao chão, para não serem colhidas.

Tentada a *aterrissage* pela segunda vez, fez-se ela mesmo ao centro do ponto escolhido, sendo os viajantes aereos muito saudados.

O campo estava desde manhã guardado por soldados do 24, que faziam um largo cêrco, afim de evitar que fôsse invadido pelo avultado numero de espectadores que acorreu a presenciar o inedito espectaculo.

Os aviadores vieram á cidade, onde almoçaram, e então foi permitido a aproximação do publico para observar de perto o explendido aparelho, marca Candrou G. 3, com motor Rhone, 80 H. P. e a divisa—*Quo Vadis?*—podendo atingir um andamento de 130 quilometros á hora. Tendo coadjuvado a *aterrissage* o 2.º sargento, sr. Manuel Antonio Gouveia, mecanico da Escola de Aviação Militar, este verificou todo o aparelho, preparando-o de novo para a largada, que se efectuou ás 12,30, no meio de geral estupefacção da assistencia.

Os arrojados conquistadores do espaço acenavam com os lenços, despedindo-se, e após algumas evoluções efectuadas sobre as cabeças dos espectadores, o aparelho fez-se ao norte, em vertiginosa carreira, onde pouco depois desaparecia, chegando sem novidade ao ponto do destino.

O percurso de Vila Nova da Rainha até aqui foi feito em 2 horas menos dez minutos.



## NECROLOGÍA

Faleceu na segunda-feira ultima a sr.ª D. Maria d'Apresentação Peixinho, solteira, de 72 anos, moradora na Rua Coimbra, desta cidade.

* * *

Tambem em Lisboa, deixou de existir o sr. Artur Prat, que tanto honrou Aveiro, sua terra natal, com os seus trabalhos de arquitectura e pintura, conquistando um logar de justificado destaque entre os artistas nacionaes e estrangeiros.

A sua familia, nomeadamente a seu irmão, o nosso bom amigo José Prat, a subida expressão do nosso sentimento.

* * *

Na tarde de ante-ontem tambem faleceu, após cruciante e angustioso sofrimento, o sr. João Teixeira da Costa, oficial de diligencias nesta comarca, de 50 anos de idade.

Funcionario zeloso, cidadão honesto e modelar chefe de familia, para quem sempre trabalhou com acrisolado amor, a sua morte foi profundamente sentida por quantos poderem até á hora derradeira, avaliar das qualidades que o caracterisavam.

A sua esposa, a enfermeira inexcedivel em dedicação e carinhoso afecto, assim como a seus filhos, aos quais amargas lagrimas lhe banham as faces e á demais familia enlutada, a intima expressão do nosso pezar.

## CORRESPONDENCIAS

**Costa de Valado, 21**

Acabam de constituir-se em sociedade para a compra e venda de madeiras e serração das mesmas os srs. José Ferreira Balcão e Antonio Pereira, acreditados negociantes das Quintans.

—Tem feito nos ultimos dias um calor tropical, dificultando os trabalhos dos campos, onde começou a apanha do milho mais cêdo, talvez, que nos anos anteriores por causa do desvaste que nele vinham fazendo os miseraveis a quem o pão falta.

—Estiveram na segunda-feira na Quinta do Sino com o director deste jornal, a quem vieram visitar, os srs. dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro e Crisanto de Mélo, aquele delegado do Procurador da Republica em Bragança e este capitalista de Aveiro.

Foram três amigos velhos que se juntaram durante algumas horas as quais serviram para vincular ainda mais, se isso é possivel, os laços do antigo afecto que os une e nós tivemos ocasião de observar.

—Acompanhado de sua esposa chegou á sua vivenda das Quintans o sr. Fortunato Mateus de Lima, dessa cidade.

# Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Vagos fáz saber que se acha aberto concurso durante 30 dias contados da publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno* para provimento do logar de segundo amanuense desta Câmara com o vencimento anual de 240$00

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com os documentos legais.

Vagos, 13 de Agosto de 1918.

O Presidente da Comissão,

**Edmundo Martins Rosa**